

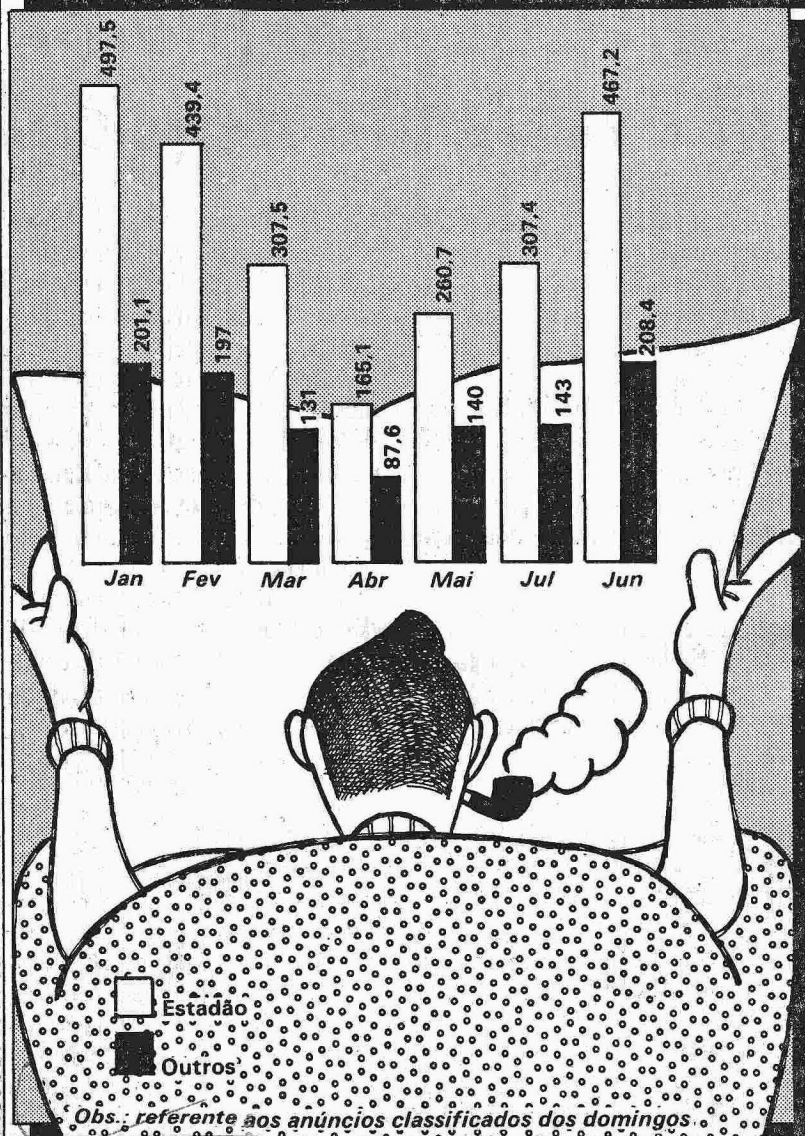
TENDÊNCIAS

ESTADO DE SÃO PAULO

Classificados mostram economia em alta

Em recuperação

Número de páginas de anúncios classificados



MONTENEGRO/ArteEstado

O volume de anúncios dos principais jornais de São Paulo já é igual ao de janeiro

A economia brasileira está em recuperação e o volume de negócios já se aproxima do verificado no início do ano. É o que mostra a evolução dos anúncios classificados dos principais jornais de São Paulo. De acordo com o número de páginas de classificados, o setor imobiliário, por exemplo, voltou a ter, em julho, o mesmo volume de transações comerciais efetuadas em janeiro. O **Estado**, que publica 70% dos anúncios veiculados nos domingos, lidera essa recuperação.

Depois do Plano Collor registrou-se nos jornais uma previsível redução do volume de anúncios classificados. As páginas de empregos do **Estado** somaram 47,6 em abril, mas saltaram para 186,4 em julho, computando-se apenas as inserções nos dias de semana. A retração foi bastante aguda na **Folha de S. Paulo**. As 110,8 páginas de ofertas de empregos de janeiro despencaram para 45,5 em abril e em julho passaram para 132, equivalentes a

35,3% do mercado, contra 61,7% do **Estado** e 2,7% do **Diário Popular**.

Segundo Marcos Nogueira de Sá, gerente-comercial de anúncios classificados da S.A. O Estado de São Paulo, o jornal chegou a sair com apenas quatro páginas de empregos poucos dias depois do Plano Collor — a média, antes de março, era de 80 páginas. Hoje, as ofertas de empregos chegaram a 44 páginas. A recuperação, conta Marcos Sá, começou em maio. Em agosto o jornal terá mais de 200 páginas, nas edições de domingo, somente com anúncios de empregos.

Durante os dias de semana, o setor que menos sofreu com as mudanças na economia foi o de negócios e oportunidades. Em março, a redução do número de páginas no **Estado** foi de 60%, em relação a janeiro. Em julho, contudo, o crescimento foi de 65%, ainda em comparação com janeiro. “Com cruzados presos no Banco Central, as pessoas procuraram o **Estado** para vender bens e recuperar parte daquele dinheiro, explica Marcos Sá. O **Estado** manteve sempre a liderança, bem à frente do seu cocorrente mais direto.

DOMINGO

De acordo com o gerente-comercial do jornal, o mercado de classificados deve ser medido pelo número de páginas editadas aos domingos. Alguns veículos, informa, repetem o anúncio do final de semana nos outros dias, para aumentar artificialmente o número de páginas e maquiar estatísticas. Nos sete primeiros meses do ano, o **Estado** manteve a liderança no mercado, com 70%, e mostrou mais força para compensar a queda iniciada em março. Mesmo sem contar com todo o fôlego do setor imobiliário, que foi o mais atingido com a crise econômica e só agora dá sinais de revitalização.

Em janeiro o **Estado** teve 137,6 páginas de ofertas de imóveis, equivalentes a 68,7% do mercado. Esse número chegou a 57,9 em abril (72,3%), mas voltou a crescer em julho, quando as edições de domingo do jornal tiveram 145 páginas de ofertas de imóveis, ou 73,17% de todos os anúncios do setor veiculados na Capital. Segundo Marcos Sá, os empresários imobiliários, no esforço para fechar negócios, passaram a facilitar pagamentos e a procurar investidores com mais energia. Em consequência disso, os anúncios voltaram.